

Varig e Transbrasil terão rotas conjuntas

Empresas fecharam acordo operacional na ponte aérea e em Portugal

MÔNICA CIARELLI

RIO – Varig e Transbrasil anunciaram ontem acordos operacionais nas rotas da ponte aérea e de Portugal. Juntas, elas passam a ter 14 freqüências semanais para o país europeu e 110 vôos diários de ida e volta na Ponte Aérea.

Pelo contrato, a Varig assume doze freqüências que a Transbrasil tem permissão para operar no trecho Rio-São Paulo, que estavam paradas.

Executivos das duas empresas informaram, porém, que não haverá uma política tarifária única. "As duas companhias vão continuar a ser concorrentes. A vantagem do contrato é dar mais flexibilidade ao passageiro", explicou o vice-presidente da Varig, Roberto Macedo. Todas as promoções ou programas de milha-



Varig passa a assumir 12 freqüências que Transbrasil não usava

gens oferecidos aos passageiros serão mantidos.

Os acordos valem a partir de 16 de abril e terão prazo de um ano. A parceira veio em boa hora para a Transbrasil, que, segundo analistas, estaria atravessando dificuldades financeiras para manter as rotas. Nas últimas doze semanas, a frota da empresa encolheu em cinco aviões.

Segundo Macedo, 110 vôos na ponte aérea é o maior número de viagens entre duas cidades no mundo. Já o acordo operacional para Portugal permitirá maior expansão das companhias brasileiras naquele país. Segundo o executivo, a Varig se concentrará mais nas rotas do Sul e Sudeste de Portugal e a Transbrasil, nas do Nordeste.

Raimundo Valentim/AE - 15/8/98

Dívidas – O presidente da Varig, Ozires Silva, disse que a empresa pretende diminuir seu endividamento com a venda de ativos e de serviços. Nos próximos meses, segundo ele, a companhia deve concluir a alienação de parte da empresa de logística, a VarigLog.

Sem detalhar quais são os planos – disse apenas que são ambiciosos –, o presidente da Varig apontou uma série de possibilidades em estudo, como a criação de uma empresa de serviços aeroportuários e uma consultoria para serviços ligados à área aeroviária. O destino seria o mesmo da VarigLog: ter uma parte vendida à investidores institucionais ou parceiros operacionais.

Outro tema em análise seria a ampliação da unidade de manutenção e também dos setores de treinamento de pessoal. No ano passado, a área de manutenção obteve uma receita de R\$ 53 milhões, mas Ozires acredita que esse montante pode chegar a R\$ 500 milhões nos próximos anos.

Avião da Transbrasil é retido em Miami

Aeronave foi impedida de voltar ao Brasil provavelmente por falta de pagamento

CLÉLIO SILVA

A empresa aérea Transbrasil, que vem enfrentando uma grave crise financeira, teve um decolou avião retido em Miami, Estados Unidos, pouco antes de decolar para o Brasil na noite de quarta-feira. Os passageiros foram transferidos para um voo da Varig, mas alguns ainda aguardavam on-line a disponibilidade de assentos em outros voos. A assessoria da empresa em São Paulo confirmou a aprovação, mas não explicou os motivos. Segundo fontes do mercado, o avião, um 767-300, pertence à empresa americana de leasing a Pegasus, que teria rejeitado a aeronave por falta de pagamento.

Há três meses a Pegasus já havia conseguido na Justiça a reintegração do avião, que estava arrendado para a Transbrasil. A aeronave está retida no Aeroporto de Brasília. A Transbrasil afirma que, em data ainda não definida, vai substituir o



Compensa a área registrou uma redução de 11,3% no número de passageiros neste ano

avião que faz a rota diária para Miami por outro que está em manutenção. Até lá, os passageiros serão acomodados pela Varig.

Na terça-feira, outra empresa de leasing, a australiana ASL, anunciou que pretende retornar até junho 737-300 em poder do Transbrasil por falta de pagamento. Na semana passada, a

companhia suspendeu por 90 dias os voos para o Rio e Portugal, que também foram anulados pela Varig. Além desses problemas, a Transbrasil deve enfrentar, amanhã, greve de advogados de 12 horas. Os funcionários ameaçam parar em protesto contra o não pagamento integral dos salários. Nesta semana, a em-

presa depositou só R\$ 300 para cada funcionário e promete pagar o restante no dia 17. Segundo o Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (Snea), de janeiro a julho a Transbrasil registrou queda de 27% na oferta de assentos e de 11,3% no número de passageiros em comparação com igual período de 2000.

Gol atinge 1 milhão de passageiros e já estuda parcerias no exterior

RENATA STILIAN

A Gol, companhia aérea que entrou no mercado em janeiro com a proposta de operar com menores custos e oferecer preços mais em conta, alcançou na segunda-feira seu primeiro milhão de passageiros transportados. A previsão de seus executivos é superar os 2 milhões de passageiros este ano e conquistar 8,5% do mercado, um desempenho 0,5 ponto percentual superior ao previsto em janeiro.

Até junho, a Gol tinha 5,68% de participação de mercado, e deve crescer mais rapidamente com a chegada de seu novo Boeing 737-700 hoje, em São Paulo. Até outubro, serão dez aviões.

As boas notícias da Gol já chegaram a algumas gigantes de aviação mundial, como a American Airlines e a Continental Airlines, dos Estados Unidos. O presidente da Gol, Constantino de Oliveira Júnior, confirmou ter recebido propostas de parcerias das duas empresas. A Continental, por exemplo, busca um parceiro no Brasil para acordos de compartilhamento de voos, tendo a Transbrasil como primeira opção.

A empresa lançou ontem mais uma estratégia para aumentar a venda de passagens pela Internet, que hoje representa 20% do total. A partir de segunda-feira, o bilhete poderá ser adquirido por meio de links virtuais no site www.vooGol.com.br.

O usuário faz seu lance e em até 48 horas receberá a resposta da Gol e poderá executar o lance. O bilhete será lançado mínimo de R\$ 47, por exemplo, para a passagem entre São Paulo-Rio.

Hoje, o menor preço dessa passagem é de R\$ 79. Se o lance mínimo for aceito, o desconto pode chegar a até 40%.

Segundo o presidente da Gol, as tarifas no Juleto da Internet poderão ser até 83% menores do que as compradas pelo sistema tradicional. A empresa pretende atrair cerca de 10 mil clientes por mês com este serviço no Web. (M&E)

Novo libera os preços das passagens aéreas

SIBIONE CAVALCANTI

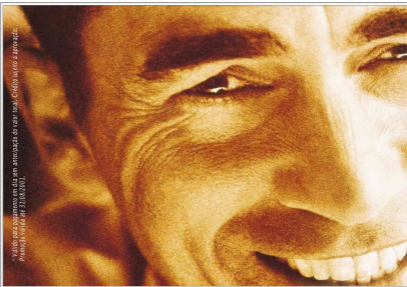
BRASÍLIA - O Conselho Nacional de Aviação Civil (Conac) aprovou, durante reunião realizada ontem, em Brasília, a liberação das tarifas aéreas em todas as rotas no Brasil.

Desde o dia 5 de abril, as tarifas estavam liberadas para voos domésticos em 11 aeroportos do País. Essas aeroportos são responsáveis por 58% do mercado de passagens aéreas nacional.

O governo optou pela liberação total, porque considera que a concorrência poderá regular os preços no mercado.

O secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Claudio Considera, informou ontem à Agência Infocap que, nos 11 aeroportos que tiveram as tarifas liberadas desde o dia 5 de abril, o preço médio das passagens estava, de acordo com monitoramento feito pelo governo, abaixo do parâmetro tarifário padrão. "Os descontos oferecidos pelas empresas mostram que existe concorrência no setor", disse Considera ontem à noite.

* Valoriza o pagamento em dia em antecipação do valor total. Crédito sujeito a aprovação. Prorrogado até 31/08/2001.



AVIAÇÃO

Gov. não pretende intervir na Transbrasil



Em um gincã no Aeroporto de Congonhas, cartaz durante o protesto dos funcionários da empresa. Sindicato espera que o governo interaja na companhia e garanta soluções

Para diretor do DAC, 'oferta de transporte aéreo continuará sem nenhum prejuízo'

A possibilidade de os aviões da Transbrasil voltarem a levantar voo é cada vez mais remota. A hipótese de intervenção estatal, solicitada pela direção da empresa e pelas entidades de defesa dos trabalhadores, foi afastada ontem pelo diretor do Departamento de Aviação Civil, brigadeiro Venâncio Grossi, que deu prazo de 30 dias para a companhia retomar as operações antes de ter a concessão cassada. "A oferta de transporte aéreo continuará existindo, sem nenhum prejuízo para o País", afirmou.

Para Grossi, os passageiros devem inclusive pedir reembolso para a companhia e as agências de viagens, caso não consigam viajar. "A Transbrasil ainda existe", disse. Segundo o diretor do DAC, os problemas da companhia não indicam existência de risco sistêmico e a orientação de Brasília reza que "nenhum recurso público será injetado nas empresas aéreas."

O ministro da Defesa, Geraldo Quintão, destacou para o setor as cobranças que vêm sendo feitas: "O que o governo quer das empresas aéreas é que todas passem por um ajuste interno." Ao fechar as portas para a companhia, o governo reduziria algumas chances de recuperação da companhia fundada em 1955 por Oscar Fontana. Com alegados R\$ 920 milhões em dívidas — a empresa não divulga balanço desde o primeiro trimestre deste ano —, sem crédito no mercado e desacreditada perante o público, as chances de recuperar a companhia são quase nulas, avaliam especialistas do mercado e concorrentes.

"Não existindo vontade do governo, sem uma solução de mercado, é difícil pensar uma saída", diz o presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (Snea), George Ermakoff, que acusa o governo de omissão em relação à crise do setor. "Aviões que esse tipo de situação ocorreria, mas as autoridades crêem que novas companhias substituído as velhas. Só que a situação é ruim por causa de problemas criados pelo próprio governo."

Mesmo assim, o dirigente do Snea diz ser contrário à intervenção estatal na administração da Transbrasil. "Não cabe ao poder público assumir os problemas financeiros da companhia, já que o instrumento é previsto quando as condições operacionais são inseguras", diz. Segundo Ermakoff, basta o governo cassar a concessão da empresa para fechar a definitivamente.

A posição é diferente da defendida pelo presidente do Sindicato Nacional dos Aeronau-

tas, Graziela Baggio. "É preciso que o governo envie representantes à empresa para dizer, pelo menos, se há condições de continuar operando, antes que o buraco se torne ainda maior", diz.

ICMS — Nota divulgada pela empresa no início da noite informa que Cipriani foi cobrar débitos de R\$ 335 milhões, referentes ao ICMS cobrado pelo Aeroporto de Congonhas, em buscas consideradas ilegais pela Justiça. Em estado apresentado ao diretor do DAC, o executivo foi obrigado a pagar o ICMS, mas não conseguiu recuperar os salários e ampliar a frota.

O encontro de contas entre os débitos e crédito das companhias com o governo é um pleito antigo dos setor, mas jamais houve

indício de que seria atendido. Em 1998, a Transbrasil conseguiu na Justiça do Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (Snea), que cobrou mais de R\$ 1 bilhão em indenização do governo, por causa do congelamento das preços das passagens, durante os planos econômicos da segunda metade da década de 80. Segundo o próprio Cipriani, ficou acordado o pagamento de R\$ 700 milhões, só que em títulos públicos pouco valorizados no mercado.

A companhia também afirmou que pagará aos funcionários hoje uma parcela fixa de R\$ 400,00, referente à remuneração do mês de outubro, e mais 40% do saldo restante dos salários de setembro. O salário de novembro continuará em atraso.

Mesmo com salários pagos e combustível nos tanques, a Transbrasil teria de enfrentar problemas com os credores, que já partem para cobranças judiciais. (André Siqueira, Nilson Brandão Júnior e Tânia Monteiro)

PARA O SNEA, É DIFÍCIL VER UMA SAÍDA

AVIAÇÃO

Paralisação provoca corrida a Congonhas

Clientes tentam obter informações, reembolso de passagens ou troca de bilhete

EVANILDO DA SILVEIRA

A paralisação das operações da Transbrasil levou muita gente, ontem, ao gincã do aeroporto no Aeroporto de Congonhas, em busca de informações, reembolso de passagens ou troca de bilhete. Os que tinham viagem para até quinta-feira conseguiram e emenda da passagem para viagem por outra companhia — Varig, Vasp, RioSil, TAM, Gol ou Pantanal. Aqueles que tinham viagem para depois de quinta-feira não tiveram a mesma sorte. Muitos não conseguiram outro bilhete nem recuperar o que pagaram. Outro vão depender da disponibilidade de vagas nos vôos das outras empresas.

Pela manhã, funcionários do modelo Mianistic Bukic, que compra um bilhete para viajar no dia 25 de dezembro trecho Salvador-São Paulo — a passagem de ida ele adquiriu em outra empresa —, na segunda-feira, mesmo dia em que a empresa anunciou a interrupção de seus vôos. "Já tentei o endosso da Varig e da Vasp e não consigo", contou. "Vou tentar agora na TAM." O fato de correr o risco de perder o valor da passagem — R\$ 268,80 — não irritou tanto Bukic, como o que ele chama de "desprezo da empresa com os usuários". "Eu comprei o bilhete, ontem, às 23h46, aqui mesmo em Congonhas", disse. "A empresa já estava sabendo o que iria fazer, mas ninguém me disse nada."

Congonheiro Paulo Mangueira foi mais feliz em sua troca de passagem. Morador de Ma-

nau, ele veio a São Paulo negócios e embarcaria num vôo da Transbrasil às 17 horas de ontem. "Quando ouvi a notícia da interrupção das operações da empresa, corri para o Aeroporto de Cambiá, tentei trocar o bilhete", contou. "Não consegui nada e me mandaram vir aqui para Congonhas. Tive sorte e consegui o endosso do TAM para minha passagem. Vou embarcar às 19h."

O supervisor de vendas da Transbrasil no Aeroporto de Congonhas, Márcio Tomaz, um dos dois únicos funcionários que atendiam o público ontem, fazia o que podia para resolver o problema dos passageiros. "Estou sem receber salário desde setembro e só estou trabalhando em respeito aos clientes", explicou. "Como pensei que haveria muita gente irada, levei meus funcionários por medida de segurança. Mas até agora não houve problemas."

Pela manhã, funcionários da Transbrasil realizaram uma manifestação, que começou na pista de aeroporto e terminou no balcão de check-in, reivindicando o pagamento dos salários atrasados. A tarde, foi a vez de os aeronautas realizarem um protesto. Por volta das 16 horas eles interromperam o trânsito em frente ao sindicato, que fica quase defronte do aeroporto, na Avenida Washington Luís. A interrupção durou cerca de 40 minutos. Depois, eles foram até o aeroporto, onde começaram com os passageiros e ficaram em protesto contra a empresa.

Boas expectativas — O diretor de Assuntos Internacionais da Associação Brasileira das Agências de Viagens (Abav), Lesnel Rossi, não acredita que os passageiros da Transbrasil serão lesados do episódio. Segundo ele,

EMPREGADOS PROTESTAM POR ATRASO DE SALÁRIOS

UM ANO DE TURBUÊNCIAS

Série de problemas enfrentados pela Transbrasil em 2000 já sinalizavam desfecho trágico

<p>Junho Companhia começa o ano com descontos de 50% nos bilhetes corporativos para fevereiro e acordo com agências de viagens garante adiantamento de R\$ 5 milhões em receitas</p> <p>Setembro Empresa retoma operações no ponto aéreo cobrando R\$ 118 no trecho. Secretaria de Previdência Complementar encontra queixo crível pela falta de repasses para o fundo Aerus</p> <p>Novo GE retoma turbina, por causa de dívida que chega a US\$ 11 milhões, e a companhia perde um Boeing 767</p> <p>Outubro Acordo com a Varig permite o repasse dos 12 vôos diários do Ponta Aéreo, que seriam suspensos, e divide frequências para Lisboa. Swissport cobra dívida de R\$ 17 milhões</p> <p>Novo Companhia faz acordo para voltar ao Aerus, mas não cumpre o amortizado da dívida nem repassa a contribuição dos funcionários</p> <p>Julho Nova promoção oferece descontos de 50% nos bilhetes de julho, em plano alta temporada</p>	<p>Julho GE Capital pede falência da companhia</p> <p>Agosto Boeing 767-300 é resido em Miami pela empresa de leasing Pagaus e as vós do rote são paralisados. Funcionários fazem greve de 24 horas e empresa anuncia corte de um terço do quadro de pessoal</p> <p>Setembro Infância tenta impedir as operações da empresa, para cobrar dívidas de R\$ 9,2 milhões, mas uma liminar garante os vôos</p> <p>Outubro Empresa transfere vôos de Guarulhos para Congonhas, sem plano que traria resultados operacionais positivos em quatro meses</p> <p>Novembro O sexto Boeing 737-300 do frota é encostado para manutenção e o empresa reage com nova promoção e descontos de 60% nos tarifas. Funcionários demitidos não recebem indenizações e salários estão atrasados desde setembro</p> <p>Dezembro Na noite do dia 2, a companhia anuncia a paralisação dos vôos indefinidamente</p>
---	--

Advogado diz que intervenção seria possível

Para Sérgio Bermudes, decreto-lei extinguiu chance de concordata para companhias aéreas

RENATA STILIANE

O advogado especialista em falências e concordatas Sérgio Bermudes afirmou que uma intervenção governamental na Transbrasil é possível. Segundo ele, um decreto-lei de 1969 extinguiu a possibilidade de concordatas para as empresas aéreas brasileiras. Bermudes explicou que, como elas operam sob concessão do governo e prestam um serviço público, a poder concedente pode intervir na empresa por tempo indeterminado para restabelecer os serviços, até que as operações da companhia voltem à normalidade.

Segundo o advogado, a empresa aérea pode ir à falência e ser extinta. "Nesse caso, é preciso que um credor solicite a falência da companhia; a partir daí, cabe ao juiz analisar o pedido", disse Bermudes. A GE Capital entrou judicialmente com um pedido de falência da Transbrasil em julho por causa de uma dívida de cerca de US\$ 12 milhões.

A Transbrasil reagiu processando a GE. Mas outras pedidos de credores se seguiram àquele, como o da Distribuidora Paulista de Papéis, em outubro, e o da Calçados Eidos, em novembro.

A companhia aérea parou de operar ontem à noite por causa de problemas financeiros. (AE)

é interessante para as demais companhias aéreas recuar a acomodação de passageiros da Transbrasil em seus vôos durante os próximos dias. "É muito melhor liquidar o problema, do que manter uma crise congelada", diz, enfatizando que a Transbrasil não pediu falência nem concordata e a princípio, deve normalizar suas trabalhos em breve.

Rossi está otimista também quanto à devolução do dinheiro dos bilhetes e ao pagamento das dívidas hoteleiras pela Transbrasil aos passageiros que estiverem em trânsito. Quanto aos vôos charter (fretados para excursão), o executivo acredita

que não haverá confusão, já que a Transbrasil não vinha reservando aeronaves para grupos, diante da quantidade limitada de vôos. No início de novembro, a companhia reduziu sua frota a cinco Boeing 737-300 e quatro jatos Brasília, pertencentes à Interbrasil. (Colaborou Mariana Cisotto/ME)